ANO 12.º — Sabado, 24 de Janeiro de 1920 — Numero 607

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

NOTA POLITICA

Temos, finalmente, ministerio! Bom? Mau? Abstemo-nos de, sobre ele, arriscar, sequer, uma palavra. Alguns dos elementos que o formam, a começar no seu presidente, vimo-los já senhores das cadeiras do Poder e o que eles produziram, a fórma como se desempenharam da alta missão que lhes fôra confiada, está bem patente aos olhos de todos.

O país debate-se na maior das crises que tem atravessado desde tempos imemoriaes. Percorrendo a historia, nenhum acontecimento, nenhum facto se nos depara que tenha semelhança com o que aí vai de pavorosamente aterrador, quer para as finanças publicas, quer para o prestigio da autoridade ou ainda para a honra da Republica. E por sua vez os politicos, que são, no fundo, a quem se deve este mal estar, a quem a nação, constituida pelos que trabalham, tem de pedir sevéras contas da hora gráve que passa, fingem desconhece-la, creando irredutibilidades de tal naturêsa, que, ou muito nos enganâmos ou ainda lhes hade trazer sérios amargos de bôca se porventura persistirem em não querer arripiar caminho. Porque a verdade é uma só e essa manda Deus que se diga —Portugal, se chegou ao estado caótico em que se encontra, aos politicos o deve, visto terem sido eles que, com as suas dissenções, os seus caprichos e as suas rivalidades o empurraram para a beira do precipicio, não obstante os sinaleiros lhes indicarem com a maxima precisão o verdadeiro rumo pelo qual tinham obrigação de se guiar.

Mas... *sursum corda*. Temos novo govêrno e dele aventa-se que muito ha a esperar de benefico para os superiores interesses da Patria e da Republica. Talvez seja tarde. No entretanto nada custa suspender por alguns dias o juizo que dele se possa fazer, deixando-o á vontade pôr em ordem o material com que todo o mestre de obras consciencioso deve encetar as grandes construcções...

A proposito

Agora que tanta dificuldade tem havido para organisar um ministerio nacional, vem a proposito lembrar as situações politicas existentes, desde a implantação do regimen atual e que constam do seguinte edificante quadro:

1.º—Governo Provisorio—de 5 de Outubro de 1910 a 3 de Setembro de 1911;

2.º—Governo João Chagas—de 5 de Setembro de 1911 a 12 de Novembro de 1911;

3.º—Governo Augusto de Vasconcelos—de 12 de Novembro de 1911 a 16 de Junho de 1912;

4.º—Governo Duarte Leite—de 16 de Junho de 1912 a 9 de Janeiro de 1913;

5.º—Governo Afonso Costa—de 9 de Janeiro de 1913 a 9 de Fevereiro de 1914;

6.º—Governo Bernardino Machado—de 9 de Fevereiro de 1914 a 12 do mesmo ano;

7.º—Governo Vitor Hugo de Azevedo Coutinho—de 12 de Dezembro de 1914 a 25 de Janeiro de 1915;

8.º—Governo Pimenta de Castro—de 25 de Janeiro de 1915 a 15 de Maio do mesmo ano;

9.º—Governo José de Castro—de 15 de Maio de 1915 a 29 de Novembro do mesmo ano;

10.º—Governo Afonso Costa—de 29 de Novembro de 1915 a 15 de Março de 1916;

11.º—Governo Antonio José de Almeida—de 15 de Março de 1916 a 25 de Abril de 1917;

12.º—Governo Afonso Costa—de 25 de Abril de 1917 a 11 de Dezembro do mesmo ano;

13.º—Governo Sidonio Paes—de 11 de Dezembro de 1917 a 15 de Dezembro de 1918;

14.º—Governo Canto e Castro—de 15 de Dezembro de 1918 a 20 do mesmo mez e ano;

15.º—Governo Tamagnini—de 20 de Dezembro de 1918 a 20 de Fevereiro de 1919;

16.º—Governo José Relvas—de 27 de Fevereiro de 1919 a 30 do mesmo ano;

17.º—Governo Domingos Pereira—de 30 de Março de 1919 a 20 de Julho do mesmo ano;

18.º—Governo Sá Cardoso—de 29 de Julho de 1919 a 21 de Janeiro de 1920.

Para essas desoito situações, foram precisos 223 ministros assim distribuidos:

Interior, 28; *justiça*, 23; *finanças*, 31; *guerra*, 19; *marinha*, 22; *colonias*, 26; *estrangeiros*, 27; *fomento*, 25; *instrução*, 19 e *agricultura*, 3.

O que tudo somado e a dar sentenças equivale a dizer que estâmos irremediavelmente perdidos.

O SR. GOVERNADOR CIVIL

Que nos conste, s. ex.ª nem o incomodo de pedir a sua exoneração teve, na convicção de que lh'a haveriam de dar, poupando-se ainda a esse ultimo trabalho da sua gloriosissima administração!

Não ha duvida. Entre a pleiade de chefes superiores deste distrito, s. ex.ª figurará indelevelmente como um dos mais assiduos e dedicados funcionarios que persistentemente evidenciaram o grande cuidado e protecção pelo seu distrito.

Não ha duvida.

Como, porêm, da grande crise — comico-tragica — resultou caír nas mãos dos democraticos a pasta do Interior, e tomando em linha de conta a generosissima dedicação do sr. dr. Elisio de Castro por o povo seu administrado, teremos —com intenso prazer o declarâmos—a inegualavel fortuna de continuar a auferir a assidua permanencia de s. ex.ª no seu gabinete e ainda o resultado benéfico e elevado, criterioso e devotadamente popular da sua administração!

Viva a Patria!
Viva a Republica!
Viva o sr. governador civil!
Viva o partido democratico!
Viva o sr. Barbosa de Magalhães!

Hip, hip, hip—Hurrah!

SUBSIDIO

Para auxiliar as obras de adaptação da antiga igreja e mais dependencias da Sé a tribunal e cadeia civil, acaba o govêrno de concorrer com 30 contos para esse importante melhoramento em que anda empenhada a Câmara Municipal deste concelho e, em especial, o seu ilustre presidente, snr. dr. Lourenço Peixinho, que, como se vê, continua a dar exuberantes provas do seu acrisolado amor á terra que lhe foi berço, dotando-a com melhoramentos de alta valia.

E este então, pertence ao numero dos indispensaveis.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ribeiro*.

O ministerio

Sua constituição

Presidencia e Interior—**Dr. Domingos Pereira** (Dem.)

Justiça—**Dr. Mesquita de Carvalho** (Lib.)

Finanças—**Dr. Antonio da Fonseca** (Dem.)

Guerra — **Helder Ribeiro** (Dem.)

Marinha—**Dr. Celestino de Almeida** (Lib.)

Estrangeiros—**Melo Barreto** (Dem.)

Colonias—**José Barbosa** (Lib.)

Comercio — **Jorge Nunes** (Lib.)

Instrução—**Dr. João de Deus Ramos** (Ind.)

Trabalho—**Dr. Ramada Curto** (Soc.)

Agricultura—**Alvaro de Lacerda** (Ind.)

Como se vê, subiram de novo ao Poder os democraticos, que se fazem acompanhar de *liberaes*, *socialistas* e *independentes* em comandita.

E ainda havia quem supuzesse que o largavam desta vez!

E' o largas!...

Imprensa

"O Cinco de Outubro,,

Reapareceu na Guarda este bem redigido semanario da directoria do nosso ilustre correligionario, dr. Alexandre Barbas.

O *Cinco de Outubro*, que não é orgão dum partido, mas de todos os republicanos que se veem indignando contra os erros e crimes dos homens, que, desde Monsanto, teem dominado a Republica, é tambem orgão de quem tiver uma iniquidade a combater, um escandalo a castigar, uma torpêsa a causticar. E segue essa orientação porque o bom republicano não deve calar os crimes dos que se dizem servidores do regimen, antes deve torna-los publicos, para que se salvem os principios que nada teem com os defeitos dos homens, como exuberantemente vimos demonstrando desde longa data nas colunas do nosso jornal.

Ao *Cinco de Outubro*, que navega, pois, nas mesmas aguas de *O Democrata*, enviam-se saudações, as mais calorosas, e estendendo-as aos republicanos que o acompanham, fazemos votos pelas suas côntinuas e ininterruptas prosperidades.

* * *

Passaram ultimamente os aniversarios dos nossos confrades *A Opinião* e *O Radical*, de Oliveira de Azemeis e de *O Despertar*, que vê a luz da publicidade no Pinheiro da Bemposta, freguesia do mesmo concelho. Sendo todos redigidos por velhos amigos nossos, Manuel Soares de Pinho, Joaquim Nunes da Silva e Abilio Martins, aqui lhes consignâmos, com os protestos da nossa estima, os mais sinceros parabens.

?

Um curioso pergunta-nos se nos anunciados festejos de ámanhã voltará a aparecer, como presidente da Câmara, o sr. José Tavares.

Ignorâmo-lo. Mas parece-nos que não, visto que as festas não são da cidade e portanto não metem Câmara.

A festança

Uma das caracteristicas mais salientes dos burros, é a teimosia.

Daí nada de admirar porque tenha voltado á carga ou á... parelha o famoso autor da epistola já aqui referida e desta vez com argumentos que facilmente provam que enquanto eles foram vertidos no papel, sendo para isso empregadas duas patas, as outras duas estavam no chão!

Vale a argumentação do parvoalegre uma simples resposta?

Vale por uma razão apenas: para se lhe dizer o que ao toutiço do palerma espontaneamente não acudiu por ignorancia ou por faciosismo.

Porque não condenou V. as festas em Lisboa e no Porto, pelo mesmo motivo? Só as de Aveiro é que lhe pêzam?

Reproduzimos integralmente a palavras do imbecil para que por elas proprias avalie o leitor o seu alto criterio.

Pois condenando-se as festas projetadas a se realisarem nesta cidade, implicitamente não condenâmos todas as outras suas congeneres?

Alem disso, evidentemente, mais nos merecem considerações e apreço aquelas que entre nós se pretendem realisar do que outras a levar a efeito em Lisboa, todavia, já especialmente condenadas por a maior parte dos que pratic...am o acto que se pretende festejar—a tomada de Monsanto aos monarquicos revoltados!

Di-lo a Federação Nacional Republicana, numa nota oficiosa, publicada em toda a imprensa de Lisboa, pela bôca das comissões das freguesias e que na integra aqui reproduzimos.

No Porto ha a comemoração da jornada de 31 de Janeiro.

A essa mesmo, que deveria resumir-se num preito de consagração aos mortos gloriosos, concordâmos que a ela vá assistir o Chefe da Nação, a dentro, porêm, dum restrito programa de festas, abrangendo só as homenagens de respeito que a sua categoria logica e naturalmente exige.

Nada mais.

Mas as festas de Aveiro são uma impertinencia, são uma vaidade, apenas, de quantos assim imaginam destacar-se, fazendo valer serviços que não prestaram.

O caso que se pretende comemorar teve já a sua consagração a quando da vinda aqui de dois ministros para galardoarem a cidade, condecorando com a mais distinta venéra o estandarte do Senado Municipal!

Pelo resto do texto da epistola concluimos que o seu autor nos supõe irritados—dando sorte—com a realisação das festas.

Isso é mais uma prova de que o imbecil nem de leve atingiu o sentimento que ditou as considerações feitas.

Não nos cabendo qualquer parcela de responsabilidade nessas festas, que nos importa a nós—a não ser sob o ponto exclusivo de orientação e analise da sua oportunidade—que elas se realisem bem ou mal?

Pódem elas atingir o mais intenso brilho ou redundar no mais completo fiasco, que em ambos os casos as combatemos; não as festas em si, mas a hora impensada e amarga em que elas se realisam.

Um país assim não tem cura. Afunda-se a queimar foguetes e a tocar a *Portuguêsa*, numa inconsciencia que faz dó, e muito nos

Films...

O cumulo

Não se tendo realisado na época propria a eleição da Junta de Freguesia em Requeixo, fôra pelo governo designado o dia 12 de outubro para se proceder a esse acto; mas como anteriormente havia sucedido, eleitores pouco mais de tres, visto terem comparecido apenas quatro! E a eleição não foi por deante, oficiando nesse sentido o presidente da meza á respectiva autoridade, que devia ter ficado ciente do extranho caso. Pois querem saber o que agora se dá? Do governo civil baixa um oficio á comissão que se encontra gerindo os negocios da paroquia para que entregue a vara do mando aos individuos que compõem determinada lista e que aparecem no oficio como tendo sido eleitos para ocuparem as referidas atribuições!

E digam lá que o snr. dr. Elisio de Castro não deixa indelevelmente gravada a sua passagem como governador civil de Aveiro!

Bélo!

Lêmos na imprensa de Lisboa que a Guarda Republicana acaba de receber nada menos de oito magnificos automoveis de luxo, os quais se não destinam, de certo, ao transporte das praças de *pret*.

E ainda dizem que não ha dinheiro, que são precisas economias, que o Estado, por falta de recursos, está a falir, que temos á porta a bancarrota, etc., etc.

Pelo amor de Deus, deixem-se de tolices. Onde não ha dinheiro é na nossa algibeira e na doutros que tais. Porque, de resto, tudo anda a abarrotar.

Enquanto não estoiram...

Verdades

Sopra ha muito em Portugal um vento de estupidez e insânea a que é necessario pôr termo—diz um colega. Depois acrescenta: isto vai bem só para os falhados e falidos morais, que são quem vence e quem manda, pois que, em face do desrespeito das leis e da sua fraquissima sanção, as melhores armas de combate e vitória são o dolo, a hipocrisia, a mentira, a calunia, o roubo, a traficancia, a cobardia, a pulhice, enfim, todos os vicios opostos ás virtudes que constituem o fundo dum bom caracter.

Mas então, sério, sério, o colega só agora deu por isso?!

EM FRANÇA

Paul Deschanel, uma das maiores fulgurações da mentalidade francêsa, foi recentemente eleito presidente da grande Republica, constituindo esse acontecimento vivo regosijo não só no meio onde se produziu, mas tambem nas outras nações ligadas á França por indestrutiveis laços de simpatia e solidariedade.

Mr. Clemenceau, cuja candidatura chegou a ter todas as probabilidades de exito, desistiu á ultima hora, explicando da seguinte maneira essa sua atitude:

— Eu nada pedi e não queria ser candidato, mas disseram-me que era um dever; que a situação era dificil e que o país esperava de mim novos serviços. Acreditei, mas era-me preciso o consentimento geral e este não se manifestou. Parece-me que o meu papel acabou. Não quero mal a ninguem e ninguem tem razão para estar escandalisado. Assumi as minhas responsabilidades; que muito é exigir que os outros assumam as suas?

São assim os verdadeiros patriotas!

O LUXO

—=(*)=—

A mulher que faz do luxo uma preocupação não póde ser bôa esposa nem bôa mãe

Entrevistada por um redactor de *A Voz Publica*, brilhante diario da tarde que honra a imprensa portuense, a sr.ª D. Maria O'Neill, ilustre escritora e conferencista distinta, para quem as questões politicas, economicas e sociais constituem a sua especialidade, pronunciou-se, ha dias, sobre o luxo exagerado que por aí se estadeia, e, condenando-o como um dos peores males de que enferma a sociedade portuguêsa, diz-nos:

— As mulheres portuguêsas viciaram-se no luxo. E digo viciaram-se, porque o luxo, tal qual se exibe por essas ruas, é um verdadeiro vicio que póde arrastar e tem arrastado muitas mulheres para o caminho da perdição moral.

— O lar sofre com isso, não é verdade?

— Sem duvida. A mulher que cultiva o luxo exagerado fez dele a sua preocupação e descuida-se da sua condição de esposa ou de mãe. Sofre a economia, sofre a paz da familia, e sofrem os filhos... Conhece, com certêsa, aquele episodio de Cornelia, diante da qual as amigas assoalhavam as suas joias. Essas damas pretenciosas pediram a Cornelia que lhes mostrasse tambem as joias que certamente devia possuir. A nobre filha de Scipião chamou os filhos, que criára com esmero para honra e gloria da Patria, e respondeu-lhes: —*Os meus enfeites e galas, estão aqui!* As mulheres de hoje, com raras excepções, não pensam como Cornelia. O luxo é uma vergonha. Vestir dum modo superior ás posses, é uma ignominia. Fazer vêr isto ás mulheres é obrigação dos maridos e dos paes. Se, como dizem, o luxo é o veículo da prostituição, a culpa é de quem educa as filhas, como se elas não tivessem outro destino mais digno do que *agradar* e *tentar*. Não é com essas qualidades que se devem preparar mães de familia.

Em perfeita comunhão de ideias com estas verdades devem estar a esta hora milhares de portuguêses.

Se a sr.ª D. Maria O'Neill fala como um livro aberto... satisfaria que esta terra não concorresse de qualquer fórma em actos que brigam e que conspurcam quanto seja o verdadeiro amor á Patria, respeito e engrandecimento pelo regimen.

Como se poderão casar as lamentações e o luto de alguem pela perda de uma pessoa querida da familia, se ao mesmo tempo na sua residencia se realisam bailes com musica e danças?

Mas que vento de insania assola esta pobre terra, condenada a suportar todas as deliberações que qualquer se resolva tomar, abusando da grandeza de uma data ou dum feito!

Ha quem aplauda e dê alento a tal loucura?

Seja, mas não quantos teem olhos para vêr e coração para pezar as amarguras da Patria e a desgraça do povo português.

E em nós—com todo o desassombro o afirmâmos—em demasia abunda essa faculdade e de aí a nossa mais formal condenação a tudo quanto não represente esforço, tenacidade, amor tendente a engrandecer as instituições e com elas o bom nome deste país, que uma teimosia inconcebivel, moldada nos mais estranhos principios, que afinal uma insignificante minoria audazmente mantem, põe em perigo iminente sem olhar ás consequencias.

E temos dito.

Notas mundanas

Consorciou-se com a snr.ª D. Alda Olimpia Chaves de Aguiar, ex-actriz, natural de Lisboa, o tenente de artilharia, nosso conterraneo, snr. Alexandre Simões Vieira, tendo se o acto religioso efectuado no dia 20 na paroquial da Senhora da Gloria, desta cidade.

== Para o sr. Humberto de Almeida, alferes de infanteria 24, foi pedida ante-ontem a mão da menina Maria José de Almeida, gentil filha mais nova do snr. Julio Martins de Almeida, professor da Escola Primaria Superior.

== Esteve nesta redacção o snr. Antonio Gonçalves Branco, residente em Famalicão, a quem agradecemos a amabilidade da sua visita.

== Tem estado doente, mas felizmente já se encontra melhor, o snr. Manuel Maria Moreira, considerado negociante da nossa praça.

DESASTRE

Quando na sexta-feira da ultima semana descia a ladeira de Paredes, concelho de Agueda, montado em biciclete, teve a infelicidade de ir de encontro a um automovel que se lhe deparou em sentido contrario, o nosso conterraneo Francisco da Cruz Ventura, morador no bairro piscatorio, a quem a violencia do choque produziu gráves contusões pelo corpo e na cabeça.

Foram-lhe prestados imediatos socorros, pelo que se encontra em via de restabelecimento.

CONTRIBUIÇÕES

Durante os mezes de Janeiro, Fevereiro e Março, estão patentes na Repartição de Finanças, as matrizes industrial e sumptuaria do ano de 1919, afim de poderem ser apresentadas as reclamações por excessos de colecta e requeridas as respectivas anulações.

Até ao dia 30 de Janeiro corrente, está aberto o cofre da Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho, para pagamento de todas as contribuições gerais do Estado.

Aviso aos que gemem sem poder bufar...

As causas

O sr. dr. Orlando Marçal, depondo, perante um redactor de *A Manhã*, sobre o seu afastamento do partido democratico:

— E' certo. Deixei o Partido Democratico.

— Porquê, dr.?

— Por não concordar com a sua orientação...

— Que lhe parece o Partido Democratico, pois, para o deixar nesta contingencia da sua politica?

— Parece-me um partido incapaz de exercer a sua missão... O Partido Democratico, onde tantos amigos conto e tantos bons espiritos republicanos residem, esse partido desmorona-se. Faltou-lhe a pedra fundamental... Os seus blocos vão-se desagregando; não tem unidade. Esfarela-se...

E depois de algumas perguntas:

— Sim, as correntes são nitidas, mas nenhum partidario desse partido sabe bem hoje o que ele é. O sr. Antonio Maria da Silva não tem tanta gente a segui-lo, como se faz supôr. O sr. Alvaro de Castro tem mais gente do que se crê. São as correntes radical e moderada, mas ainda ha uma intermedia. E' uma confusão...

— De modo que...

— De modo que, não concordando com a acção dirigente do partido, sái.

— E vai filiar-se...

— Tenho grandes afinidades com o Partido Popular. Aí encontro prontas á realisação as tendencias radicais, mas equilibradas, do meu espirito. Em todo o caso a minha adesão ao Partido Popular ainda não foi tornada oficial. Por alguns dias, pelo menos, tenho a minha independencia politica absoluta.

Por sua vez, o jornalista dr. Artur Leitão, director do *Portugal*, torna publico o seu afastamento do mesmo partido, inserindo a seguinte carta enviada ao Directorio:

Ex.mos Senhores:

A circunstancia de me desligar mediante desassombrada e publica declaração dum agrupamento partidario, é, já de per si, uma implicita afirmativa da minha irredutivel discordancia com as doutrinas e processos dessa coletividade. Mas, entre V. Ex.as, ilustres membros do Directorio do Partido Republicano Português, alguns ha que impuzeram sempre ao meu espirito uma elevada, merecidissima consideração pessoal, e até de ordem politica.

Em preito a esses, é que eu não me limito a voltar as costas, a meter sem nenhuma especie de cerimonia o meu modesto chapeu mole pela minha autonomia e rija cabeça abaixo, acrescentando simplesmente e secamente:

— Passem por cá muito bem...

Se houve alguem que, á falta de melhor emprego de tempo, fizesse ensaios de condescendente paciencia a lêr os comentarios com que eu, como jornalista do Partido Republicano Português, ia notulando muitos dos actos que precederam o movimento de 5 de Dezembro, ficou a saber que já de longe vinham levedando em mim, dia a dia, opiniões de divergencia que eram um prenuncio da logica atitude que tomo agora.

Não recapitulo, num estendal que poderia parecer determinado pela jactancia, os processos de que dissenti, os erros a que dei combate, as incoerencias que apontei a dedo, as cataratas para que solicitei uma instante operação operatoria.

Não fui ouvido. A vaidade não é apenas céga, é tambem surda! E, todavia, a minha voz não era uma desgarrada nota de discordancia, não era um caso de restrito e individual pessimismo, mas um éco irreprimivel da escachoante opinião publica—do sentimento nacional.

Se da dolorosa lição a que o periodo tragico do dezembrismo equivaleu, tivessem resultado, para o Partido Republicano Português, consequencias de beneficio e salutar ensinamento, seria caso para dizer se como no velho proverbio: *á quelque chose malheur est bom.*

Mas não! O ultimo congresso do Partido Republicano Português mostrou ineptamente, concludentissimamente que não. **Essa prova de exame foi decisiva—foi irremediavel. Nunca a tirania do sectarismo sobre a inteligencia se manifestou mais ás escancaras. Quando o senso critico pretendia tomar pé e impôr-se, logo contra ele se organisava um sistema de ataque em tudo semelhante ao dos potros em pastio, quando algum lobo os acossa: formar circulo, de focinhos em confluencia para o centro, e girandolas de coices refluindo para a periferia...**

Em face de tais processos, que remedio ha? O da distancia.

Por conseguinte—arredo-me.

E não se objecte que o ultimo congresso do Partido Republicano Português significa, apenas, um dos desvairos a que anda atreita a psicologia das multidões. O atual parlamento que devera ser a fina flôr das mentalidades e aptidões do Partido Republicano Português, é bem, com todas as suas taras, um logico produto do ventre em que se gerou.

Qual foi, até hoje, a sua obra mais diligente, aquela em que revelou mais afinco e mais presteza? A de se aumentar a dotação. Não nego a essa medida um alto efeito nutritivo. Confesso, porêm, que a considero de magro valor moral.

O resumo de libelo que exponho é suficientemente esclarecedor e, a tornar-se necessario, mais acrescentaria para justificar-me da resolução que a V. Ex.as comunico de abandonar, desta data em diante, o chamado Partido Democratico.

Isto, Ex.mos Snrs., não é um *changement de dame* na contradança politica. Se me permitem uma frase de inofensivo humorismo (a ironia é bastas vezes o avêsso de fundas mágoas que o pudor esconde), rematarei assegurando-lhes que sou e continuarei sendo... uma especie de viuvo inconsolavel.

De V. Ex.as
Vener. mut.º at.º

Lisboa, 10 de janeiro de 1920.

(a) Artur Leitão

Declaração

O abaixo assinado declara que se não responsabilisa por dividas que contraia seu neto Antonio Marques Tenreiro.

Aveiro, 22 de janeiro de 1920.

Antonio de Deus Marques

LIVRE PENSAMENTO

—=(*)=—

Federação Portuguêsa

A Comissão Executiva recomenda a todos os liberaes que protejam o orgão desta colectividade, cuja assinatura, sendo baratissima, $30 por cada 10 numeros, se presta a ser aceite por todos os livres pensadores, tanto mais que o jornal *O Livre Pensamento* é a unica publicação no genero que existe no continente e onde as melhores penas estão colaborando, sendo verdadeiramente notavel entre outros artigos já publicados, os dos snrs. drs. Teofilo Braga e Tomaz da Fonseca, aquele explicando o que é o livre pensamento e este expondo o que devem ser as missões no ultramar.

Proximamente começará publicando a *Historia de Portugal* sob o ponto de vista da nefasta influencia religiosa nas doutrinas do país desde a sua fundação até os nossos dias.

Tambem por proposta dum dos seus redactores se vai estudar a fórma de se poder fornecer aos seus assinantes varios géneros de absoluta necessidade que hoje é dificil encontrar no mercado, creando se assim, se fôr possivel, uma especie de armazem privativo que, como é bem de vêr, será destinado sómente aos assinantes do *Livre Pensamento* e socios da Associação do Registo Civil.

DESPEDIDA

Manuel Francisco Braz, deliberando embarcar com destino aos E. U. do Brazil e não tendo tempo para se despedir de todas as pessoas das suas relações e amizade, fa-lo por este modo, oferecendo, durante o curto praso da sua ausencia, o seu limitado prestimo em Natividade de Carangola, Estado do Rio.

Povoa de Valado, 17 de janeiro de 1920.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 22

Com curta demora, embarcou na sexta-feira da semana anterior para Lisboa e de ali para o Brazil, a bordo do *Almanzora*, o maior paquete mercante da Mala Real Ingleza que tem visitado o Tejo, o nosso bom amigo da Povoa de Valado, sr. Manuel Francisco Braz, importante capitalista, que teve na estação de Quintans afectuosa despedida.

Até ao navio acompanharam-no os srs. José de Barros e Antonio de Carvalho, aquele de Aguas Bôas e este de S. Bento, cujo regresso se efectuou na segunda-feira.

Desejâmos ao estimado viajante uma derrota feliz atravez a vastidão do Oceano.

—— Efectuou-se ontem o mercado mensal da Oliveirinha, que, devido ao bom tempo, esteve imensamente concorrido, fazendo-se importantes transacções.

O gado cada vez mais caro, não se comprando a carne dos porcos alemtejanos por menos de 24$00 a arroba. E tudo assim á proporção para não desmerecer do mais que aumentou de preço.

Uma verdadeira calamidade.

—— Acha-se bastante doente o reverendo prior Sobreiro, residente nas Paradas.

—— Tambem adoeceu na Povoa, recolhendo á cama em casa do seu parente, snr. Joaquim Braz, o bemquisto proprietario, sr, José de Barros.

—— Receberam-se ultimamente as melhores noticias de S. Francisco da California, respeitantes ao nosso conterraneo Manuel Vieira, que ali chegou de perfeita saude, sendo, portanto, falso tudo quanto se espalhou ácerca da sua viagem.

Antes assim.

—— Estiveram hoje nesta localidade os srs. drs. Alberto Gonçalves, distinto medico portuense, e Machado da Silva, do proximo concelho de Ilhavo, que juntamente com o snr. dr. Abilio Marques, procederam a duas operações coroadas do melhor exito.

C.